



## Ministro afirma que quadrilha negocia o benefício

O ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos afirmou que existe uma quadrilha oferecendo delação premiada. São pessoas que procuram réus condenados e lhes propõem conseguir a redução de suas penas em troca de diferentes pagamentos, alguns em dinheiro, outros em favor, outros de outra espécie, disse o ministro na abertura do 11º Seminário Internacional do IBCCRIM Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, na terça-feira (4/10).

Segundo Bastos, os integrantes da quadrilha poderiam ser chamados de corretores de delação premiada. A delação prevê concessão de benefícios a investigados que colaboram com a Justiça em troca de informações que levem ao desmonte de organizações criminosas. O delator pode ter pena reduzida ou até obter perdão judicial.

A PF está investigando pessoas que estão oferecendo delação, um crime, um estelionato a pessoa usar um ardil para enganar a outra e obter vantagem, declarou o ministro. Ele disse que os delatores fazem suas ofertas mediante a adesão e outorga de procuração: isso sério, forte, mostra o que está acontecendo em matéria de delação no Brasil. As informações são da *O Estado de S.Paulo*.

Bastos disse já ter sido vítima de abusos da delação premiada quando foi citado pelo doleiro Antonio Oliveira Claramunt, o Toninho da Barcelona, condenado a 25 anos de prisão por evasão de divisas. O doleiro que acusou políticos de fazer remessas ilegais para o exterior mencionou o nome do ministro como um dos remetentes. Depois, recuou.

O ministro da Justiça disse que a delação é por sua própria natureza sempre suspeita porque a pessoa quer vantagem, é preciso que haja prova complementar. Para Bastos, é preciso pensar seriamente em relação à delação premiada, que precisa ser usada com muito cuidado para não ser tomada como verdade absoluta.

**Autores:** Redação ConJur